ANNO 3.º — Sabbado, 19 de fevereiro de 1910 — Numero 105

O DEMOCRATA

ORGÃO SEMANAL DO PARTIDO REPUBLICANO NO DISTRICTO DE AVEIRO

PROPRIEDADE DA Empreza do «DEMOCRATA»

DIRECTOR—Arnaldo Ribeiro

Toda a correspondencia relativa ao jornal, deve ser dirigida ao director.

REDACÇÃO e ADMINISTRAÇÃO Rua Direita n.º 108

ASSIGNATURAS (pagamento adiantado)
Anno (Portugal e colonias) . . . 1$200 réis
Semestre . . . 600 »
Brazil (anno) moeda forte . . . 2$500 »
Avulso . . . 20 »

Composto e impresso na Typ. Minerva Central de José Bernardes da Cruz
RUA TENENTE REZENDE—AVEIRO

ANNUNCIOS
Por linha (segunda e terceira pagina) . . . 40 réis
Quarta pagina . . . 20 »
ANNUNCIOS PERMANENTES, contracto especial.

Terceiro anno

Com o presente numero entra este jornal no terceiro anno da sua publicação.

Ha dois annos existe, apenas, que bem longos nos parecem pelas difficuldades, desgostos e canceiras que nos tem acarretado. Mas nem por isso, comtudo, o animo nos fenece e o ardor combativo se nos entibia. Pelo contrario. Tudo nos alenta e encoraja a continuarmos luctando pelos nossos ideaes com mais impeto, maior tenacidade.

Guerra aos tyrannos, guerra aos ladrões, guerra aos transfugas; a todos os que exploram o paiz e opprimem a Patria; aos reaccionarios, aos jesuitas, á monarchia, aos corruptos, aos vendidos, ao Christo; a todo o trampolineiro, a todo o farçante, á concussão, ao vicio e ao crime; ao obscurantismo, ao espirito retrogrado, sem affrouxar um momento, com lealdade mas com firmeza, *sem dar nem pedir cartel*.

São fracas as nossas forças, esteril a nossa acção?

Nem por isso deixaremos de trabalhar afincadamente pela Republica, certos de só assim bem servirmos os interesses da terra que nos foi berço, do Povo a que nos dedicamos, da Patria que estremecemos e que pela Republica queremos redimir, engrandecer e exaltar.

E a todos os que nos têm prestado o seu auxilio, a todos os republicanos que nos tem acolhido e ajudado e em especial aos nossos patricios e correligionarios d'Além-Mar que longe da Patria não menos do que nós desejam e anceiam a implantação da Republica, como salvação d'esta nacionalidade, as nossas saudações e o nosso reconhecimento.

Vamos! FORWARD!

P.ES ANÇÃS

Depois de grandes difficuldades e anciosas delongas, o regimen teve agora a sua *délivrance* da prenhez de Beja.

Os reverendos padres Anções, quasi nossos patricios e que são estimadissimos em Ilhavo, sua terra natal, foram definitivamente demittidos dos cargos de vice-reitor e professores do seminario de Beja.

O governo oonfirmou assim plenamente a decisão do padre Sebastião de Vasconcellos que usou de bem pouco respeito para com as prerogativas da corôa e que queria furtar esse acto á fiscalisação do governo.

As portarias parecem escriptas pelo proprio punho do bispo, taes os termos em que condemnam os padres Anções.

Em Hespanha para fuzilarem Ferrer, accusaram-o não só de tomar parte na sedição de Barcelona, mas de ter sido preso por occasião do attentado contra Affonso XIII.

Cá para porem os podres Anções fóra do seminario de Beja e fazerem a vontade do rev.º Sebastião de Vasconcellos, *o rico padre Sebastiãosinho* das canastras do paço, accusaram-os não só de rebeldia contra o bispo de Beja, mas de quê mais? adivinhem lá, se ainda não sabem!

—De terem sido expulsos do seminario de Coimbra quando alli foram alumnos!

Se a moda péga não tardará a ser imputado a qualquer mortal que anda em letigio e que esteja para ser condemnado, o peccado original... dos nossos paes no paraizo.

Lei de 13 de fevereiro

João Franco

13 de fevereiro de 1896
13 de fevereiro de 1910

Quatorze annos de vida da mais revoltante iniquidade, o maior crime do poder, da mais cruel disposição das legislações modernas.

Fabricada pelo odiento e rancoroso João Franco, de comparser com Hintze Ribeiro e Carlos Lobo d'Avila, foi apresentada ao famoso parlamento, conhecido pelo *Solar dos Barrigas* que aprovou sem escrupulos esse atentado juridico que envergonha a civilisação.

Não ha direito, nem garantia alguma que alli se respeite. Alçapão inquisitorial, quem n'elle cahe, culpado ou innocente, anarchista ou criminoso vulgar, calumniado ou perseguido, desapparece entre o silencio, o segredo, a morte.

Nem fiança, nem communicabilidade, nem juizo ordinario, nem jury, nem julgamento publico, nem noticias na imprensa, porque tudo isso essa lei ominosa, que derogou as proprias disposições da Carta Constitucional e despresou todas as garantias do direito moderno, prohibe e nega ao desgraçado que se prender nas suas malhas por uma leve falta ou uma calumnia facil de urdir.

A' sombra d'ella e com ella se teem praticado n'este paiz as mais incriveis atrocidades; meio facil do biltre se desfazer do adversario, da alma de sapo perder o justo, do poderoso dominar o inimigo; por ella vive essa instituição execranda que se chama o Juizo de Instrucção Criminal; por ella estão apodrecendo em climas inhospitos alguns desgraçados, victimas de afrontosas perseguições.

Infamia das infamias, se mais nada houvesse para condemnar o regimen que nos vexa, 13 de fevereiro de 1896 bastaria a cobri-lo de indelevel ignominia.

«Alma Nacional»

A annunciada revista republicana da direcção do nosso eminente correligionario dr. Antonio José d'Almeida appareceu no dia 10 de fevereiro.

Constituindo um verdadeiro e legitimo successo, a *Alma Nacional* que promptamente se esgotou em Lisboa, tem tido uma extraordinaria venda em todo o paiz.

O 1.º numero alem de uma magnifica apresentação do eloquente tribuno que a dirige, inseria artigos de Guerra Junqueiro e Bazilio Telles, alem de duas bellas secções intituladas *Commentarios, Opiniões e Depoimentos*.

Felicitamos o sr. dr. Antonio José d'Almeida pelo exito da sua publicação de que tanto bem ha a esperar para a Republica e para a Patria.

Côrte-Real, ou antes o *Poeta Camarão*, porque publica versos de pé quebrado e é de Aveiro, fez agora no Porto um *eloquente* discurso em prosa gabando o sr. Conde de Samodães e de mais partes que n'elle concorrem, dizem os jornaes.

Avaliamos por este, da qualidade dos adeptos que o velho catholico reune em volta de si...

O *Poeta Camões*, no Porto e o Ill.mo e Ex.mo Sr. Campos Ferreira, em Lisboa, não lhes conto nada: é uma junta de truz...

Processo de imprensa

E' julgado no proximo dia 25 o *Porco de Aveiro*.

Escusado será dizer-se que toda a gente espera, com interesse, esse dia, para aquilatar das sympathias de que gosa n'esta cidade o auctor da modificação das suas armas por um corno e uma ferradura.

Por emquanto não se sabe ainda quem seja o advogado nem as testemunhas de defeza.

Relatorio

Recebemos da *Sociedade Recreio Artistico* um exemplar do seu relatorio e contas correspondente á gerencia de 1909, o que agradecemos, desejando a continuação das suas prosperidades.

Os crimes da propaganda republicana

De como um jornal monarchico, seguindo os baixos processos de diffamação e calumnia que se estão usando para nos combater, chega á conclusão de que foram os nossos propagandistas, um pobre professor primario e uns empregados publicos, os promotores do conflicto do carnaval!

Mas de como se vira o feitiço contra o feiticeiro e de accusador se passa a reo.

Tudo ao encontro da insinuação.

Tratando largamente, a seu modo, o conflito havido pelo carnaval entre alguns populares e militares, vem a *Beira Mar* fazer insinuações da maior inconveniencia que de recochete nos attingem, mas a que fazemos frente, porque não estamos dispostos a deixar passa-las em claro.

No *Democrata* dissemos o que sobre o assumpto intendemos, lamentando o facto e não querendo dar-lhe maior desenvolvimento, pois nos parecia que o assumpto se deveria dar por liquidado, ficando, contudo cada um com as responsabilidades que lhe coubessem, pois a actos condemnaveis como os que tinham originado o conflicto nem a cidade, nem nós, nem ninguem de seriedade e bom senso pode prestar a sua solidariedade.

Temos innumeras vezes patenteado sem imposturas e desinteressadamente, a nossa sympathia, a nossa estima e o nosso respeito não só pelo exercito e pela guarnição militar de Aveiro, collectivamente, mas por todos e muitos em especial dos seus officiaes, sargentos e soldados mesmo que d'isso bem são merecedores.

Com alguns dos elementos da guarnição nos achamos nas melhores relações pessoaes.

Nunca n'este jornal, nem nos jornaes do nosso partido se tem feito propaganda demolidora contra o exercito ou contra os elementos militares.

Bem pelo contrario aqui censuramos tudo o que censuravel nos parece.

Nunca nos nossos comicios, nas nossas reuniões, nas nossas escolas se ensinou alguem a desrespeitar alguem, nunca se ensinou ninguem a desrespeitar o exercito, ou os seus officiaes, ou os seus soldados.

Bem pelo contrario, nós procuramos educar, educar, educar sempre.

Apellamos para a revolução, preparamos a revolução, mas nunca nenhum dos nossos propagandistas ensinou a fazer a revolução, despedindo chufas carnavalescas, inconveniencias, ou tiros de nabo e laranja.

Contudo a *Beira Mar* cujo director tem muitas responsabilidades na dissolução que lavra no nosso meio, como muitos outros elementos seus apaniguados, vem repetir varias vezes a *libardade* como causa d'essa desordem e dizer que este resultado que nos humilha e vexa é causado por *essa propaganda que tem consentido de verdadeira demolição*.

Esta propaganda, embora o famoso jornal se não explique, mas nós pelo costume da expressão adivinhamos-lhe bem as intenções, é a propaganda republicana.

E o sr. Jayme Silva chega mesmo, depois de voltar a fallar *n'essa propaganda desmoralisadora e immoral que desde muito se vem consentindo entre as classes menos illustradas*, a accusar um professor primario e os empregados de uma repartição publica de fazerem propaganda revolucionaria, de fazerem propaganda republicana.

Estes, que desconhecemos, e nós, portanto, que desejamos a republica e a revolução, que pela revolução e pela republica todos os dias trabalhamos, com os mais nobres e patrioticos intuitos, fazendo para isso o sacrificio de tudo quanto possuimos, revoltando-nos contra o descalabro, a desmoralisação, a desvergonha, o crime que por ahi vae e que o sr. Jayme Silva por vezes confessa em momentos de leviana sinceridade, estes e nós é que somos os culpados da falta de educação que ha n'esta terra, nós é que somos os culpados da desordem e do conflicto que houve no dia de entrudo entre uns paizanos e os militares que como paizanos se divertiam!

Pois bem, vejamos de quem são as responsabilidades d'esta falta de educação, d'esta anarchia e d'esta desordem de que todos se queixam e cujas culpas o sr. Jayme nos pretende imputar.

O que teem feito em Aveiro e o que fazem no paiz os homens da Republica.

Os republicanos de Aveiro fundaram ha um anno o seu Centro n'esta cidade.

Ahi abriram uma escola nocturna para adultos, que sustentam com bastante custo.

Sem duvida que não é uma escola completa, ideal, é mesmo incompleta, muito humilde, muito modesta; mas essa escola ensina, essa escola instrue, essa escola educa vontades e espiritos que o sr. Jayme e os seus apaniguados nunca pensaram em

educar; essa escola illumina cerebros que com certeza ficariam para sempre na escuridão, na ignorancia, se nós a não tivessemos aberto no nosso Centro.

Essa escola é humilde e é modesta, mas é a unica escola nocturna para adultos que existe n'esta cidade, que só possuia até aqui o curso que funcciona no edificio da Escola Industrial sustentado pelo municipio.

Ainda pelo Natal, muito em familia, reunidos os alumnos, alguns operarios e socios d'esse Centro, alli se distribuiu um premio que instituiramos sob o nome do saudoso Francisco de Moura.

Esse premio foi entregue a um dos alumnos que mais aproveitaram no primeiro anno de existencia do Centro Republicano, por um homem não menos venerando e santo que esse exemplar cidadão que a morte nos arrebatou, homem que é no meio aveirense por todos respeitado e querido pelo seu caracter integro, pela sua honestidade inconcussa—Lima e Castro.

O alumno contemplado era um aprendiz de funileiro, recatado, humilde como a sua arte, desejoso de aprender, devotado ao trabalho. De dia cumpre o seu penoso dever na officina preparando-se para ámanhã na sociedade poder ganhar honestamente o seu sustento, já que o destino o não fez capitalista, nem nobre, nem rei, mas um simples proletario; á noute vae á escola aprender a ler, já que paes não teve que o mandassem á escola em creança; já que não teve politicos, mentores, governantes, um Jayme Silva, um monarchico, um regimen que para a escola o fizessem encaminhar na edade em que para a escola se caminha.

O premio que lhe demos, o que foi? O que havia de ser? um instrumento da sua arte, um maçarico de funileiro, um instrumento do seu trabalho.

Ah! *a propaganda desmoralisadora e immoral que desde muito se nos vem consentindo entre as classes menos illustradas!*

Ah! *a nossa criminosa propaganda, subversiva e demolidadora!*

Ah! criminosos que nós fomos em ensinar aquelle rapaz, em lhe abrir a escola, em o atrahirmos talvez da vadiagem das viellas para os bancos d'uma aula, e para as salas d'um centro, em lhe alentarmos as boas aptidões, em lhe apontarmos o caminho do dever, da honra e do trabalho, em lhe darmos aquelle premio!

Fazemos pouco, mas que teem feito até hoje os monarchicos que nos perseguem, malquistam e calumniam?

Ah! fizémos mal!

Lima e Castro, tu foste ensinar esse rapaz a insultar os officiaes, a corre-los á laranja, a frequentar a prostituição, a desrespeitar os transeuntes, a roubar, a embriagar-se, a assassinar!

Lima e Castro que disseste tu a esse farrapo da sociedade a andonado á ingratidão d'um destino tormentoso, á escuridão da ignorancia, á negrura do vicio, com aquellas palavras de incitamento ao trabalho e ao estudo que lhe dirigiste?!

Alberto Souto, bandido e discolo, que por ahi andas a preverter os corações, a entenebrecer os espiritos, a estupidificar a alma d'esse povo a que vens sacrificando os melhores dias da tua mocidade, que disseste tu a esse rapaz junto á sala da sua escola com as tuas palavras enthusiasticas e animadoras?

Puzeste-lhe veneno nos labios e nas entranhas, incutiste-lhe maldade e rancor, ensinaste-lhe a ferir o coração dos paes, a destruir o socego dos lares, a provocar nas ruas os transeuntes descuidados; ensinaste-lhe o caminho da taberna, a porta do crime e o vestibulo do vicio; aconselhaste-lhe a que não estudasse, a que não aprendesse, a que não trabalhasse, que fosse vadio e malandro, ruim e ladrão, canalha e assassino?!

Alberto Souto, com a tua propaganda *desmoralisadora e immoral, junto das classes menos illustradas*, que fizeste n'esse dia, como n'outros dias, como sempre fazes, explicando aos que te ouviram o que é a revolução redemptora e sagrada, por que te esforças?

Manuel d'Arriaga, Alfredo de Magalhães, Bernardino Machado, Magalhães Lima, Antonio José d'Almeida, venham aqui todos de corda ao pescoço, curvados ao baraço, ouvir o libello do sr. Jayme Silva.

Vós andais por esse paiz fóra a ensinar gente de Aveiro a correr os militares á laranjada!

Antonio José d'Almeida, põe alli sob o libello da *Beira Mar*, do teu ex-correligionario Jayme Silva, d'esse catão da Fogueira, a tua *Alma Nacional*.

A *Beira Mar* como a Fulvia da historia, quer picar a tua lingua que incita ao insulto, ao vicio e ao crime, a tua lingua immoral, de verbo desmoralisador!

•

Uma denuncia grave ao sr. Antonio Emilio. Os arruaceiros historicos da cidade.

Ha um professor primario republicano que quer fazer a revolução com os seus alumnos de 7 a 12 annos, com espadas de cortiça e Mauzers de canna rachada, capacetes de papel e canhões de medula de sabugueiro com balas de baga de loiro?

Lá está Jayme Silva a aponta-lo. O sr. governador civil vae fazer um inquerito sobre o conflicto de terça-feira de entrudo e quer saber quem instigou esse conflicto?

Lá o diz Jayme Silva—foi esse professor que quer fazer a revolução com os petizes de 7 a 12 annos com espingardas de canna rachada.

Sr. Antonio Emilio aqui está um dos *balandraus*!

Quem tem a culpa de dois ou tres populares dirigirem remoques á cavalgada dos militares?

O professor primario que *pergunta aos pequenos se o seguem caso venha a revolução!*

Pois não hão de seguir?

Seguem sim senhor. Abra elle a porta para o recreio e já toda a petizada revolucionaria o segue para ir fazer exercicios... de eixo, bilharda e pião.

Houve o conflicto das pontes? De quem é a responsabilidade?

Dos empregados publicos que na repartição fazem intensa propaganda revolucionaria, pois de quem havia de ser?!

Desde ha bons 15 annos a esta parte esses empregados e esse professor como todos os que fazem propaganda revolucionaria e republicana, não tem feito mais nada que ensinar a geração presente a dizer as asneirolas que nós ouvimos pelas ruas nos dias de entrudo e a atirar laranjas aos militares.

Pelo contrario o sr. Jayme Silva e os seus, só teem instruido, educado, moralisado, formado caracteres, pelo escripto, pela palavra, pelo exemplo!

Ainda um exemplo: quando da gréve do nabo, foi apedrejada a casa do sr. Gustavo Ferreira Pinto, presidente do municipio, bem como outros predios de vereadores e commerciantes.

Levantou o sr. Jayme Silva a sua voz de catão a imputar a responsabilidade do desacato á propaganda subversiva e desmoralisadora dos republicanos?

Accusou os professores primarios, os empregados publicos de darem causa a essa desordem com a sua propaganda revolucionaria?

Não! Foi chamar Affonso Costa para os defender e não teve, por certo, uma censura para os seus collegas e amigos que na *Vitalidade* applaudiram a gréve e a desordem.

De quem era a propaganda subversiva e desordeira, a responsabilidade moral d'essa desordem, d'esses desacatos e apedrejamentos, faltas de respeito á auctoridade, etc. etc.?

Sua, sr. dr. Jayme Silva, sua, da *Vitalidade*, dos seus amigos.

Oh! a nossa propaganda desmoralisadora e immoral!

•

A quem cabem as responsabilidades da dissolução do nosso meio.

Se alguem tem culpa d'este estado de desmoralisação, de desregramento, de falta de cortezia, e de inconveniencia de linguagem e de conducta que para ahi lavra, esse alguem são principalmente, n'esta terra, os elementos franquistas.

O orgão franquista foi, durante annos, da maior irreverencia; a sua linguagem era o que havia de mais desbragado; alli dizia-se tudo e applaudia-se tudo o que fosse ferir e magoar a gente de Agueda e os seus amigos.

Porcarias, obscenidades, indecencias, poucas vergonhas, tudo tinha cabimento n'aquellas columnas.

E o que o jornal dizia era repetido em côro por toda a cidade.

Os elementos que vieram a constituir o partido franquista local, quando da lucta eleitoral entre os srs. Jayme de Magalhães Lima e Albano de Mello, tocaram os extremos do desvairamento.

N'esta cidade foram apupados e apedrejados o sr. Albano de Mello, o sr. Conde de Agueda, o padre Marques de Castilho e tantos outros amigos de Agueda, por esses elementos hoje apaniguados do sr. Jayme Silva e nem este senhor, nem o jornal da facção, nem os seus amigos, protestaram contra essas agressões.

Depois d'esse incitamento ao desrespeito e á desordem contra pessoas de representação e respeitaveis, muitos d'esses elementos deram exemplos da mais desmoralisadora defecção, de falta de caracter, de brio, de convicções.

Jayme Silva fez-se monarchico depois de dizer que *para se ser*, **é preciso ser ladrão, filho de ladrão ou de familia de ladrão. E' preciso ser corrupto, immoral, sem escrupulos, sem dignidade sem pundunor.**

Outro jornalista da terra, que hoje o sr. Jayme aplaude com todos os seus de que foi figadal inimigo, pediu para brazão de Aveiro *um corno e uma ferradura.*

Jayme Silva e aquelles que tinham levado o povo da cidade ao desacato contra o sr. Conde de Agueda, seu pae, familia e amigos, auctoridades e pessoas de respeito da terra, depois de terem ensinado a gente de Aveiro a ser irreverente, mal creada, insolente, a não respeitar nenhum symbolo, a não respeitar ninguem, foi com todos os seus lançar-se nos braços do sr. conde, familia e amigos, foi auctoridade, fez-se conservador, commissario de policia, tudo, e promoveu festas ao sr. Conde e familia.

A *Vitalidade* deixou de fallar no *cão de agua*, no Béco, no padre *Trastilho*, no *Frade*, na *graxa*, etc. etc. e na *Escola do Beijo.*

Este povo que ninguem tinha educado se não a ser irreverente e grosseirão, a cujo cerebro se não tinham lançado ideias, nem instrucção, nem luz, nem principios, este povo, em cujo espirito toda essa caterva só tinha semeado intrigas, troças, arruaças e insultos, descreu de tudo, troçou de tudo, passou a morder tudo, a desrespeitar tudo e todos.

Rebanho dos Pampas posto á desfilada, acossado, espicaçado, que salta por cima de todos, a todos calca, com todos investe.

E' logico, é coherente.

Quem não é coherente e logico é o sr. Jayme Silva, são os seus, são todos esses, que o acossaram, que o espicaçararam n'um furor demente.

•

Nostra culpa! Nostra maxima culpa!

De resto, digam-nos, quem tem governado, quem tem dirigido, quem tem instruido e educado as gerações até hoje?

Nós, republicanos? Não; começamos agora a arrotear esses campos agrestes para n'elle semearmos germens de luz e bondade.

Quem tem ensinado, dirigido educado teem sido os monarchicos. E que tem ensinado a essa gente, a esse povo, os monarchicos, o sr. Jayme Silva e correligionarios, nas suas palestras nos seus jornaes, nas suas conferencias, nos seus comicios, nos seus centros, nas suas escolas

Como tem procurado educar essa gente do povo que preverteram pela palavra, pelo escripto, pela acção, pelo exemplo, pela ignorancia em que a deixaram pelo abandono em que a esqueceram? Os senhores lá sabem, os senhores o digam.

E nós então, perseguidos por todos os monarchicos, calumniados por todos os monarchicos, infamados por todos os monarchicos, é que havemos de transformar n'um momento, só pela palavra que tantas vezes nos cortam e pelas escolas que tantos sacrificios nos custam, todos os espiritos rudes que os senhores abandonaram á estupidez das familias e dos antros do vicio, todos os corações que os senhores empederniram pelo mau exemplo, pela má conducta e pelo erro?!

E nós é que prégamos doutrinas immoraes e subversivas, nós e os empregados republicanos e o professor primario que quer fazer a revolução com os petizes da sua escola, armados de espingardas de canna rachada nós é que com a nossa propaganda desmoralisadora e immoral, temos culpa de haver falta de educação em Aveiro e por todo esse paiz fóra, e de na terça-feira de entrudo dois ou tres typos correrem os militares á laranjada!

Nostra culpa, nostra maxima culpa!

Carta de Lisboa

Sr. Director do *Democrata*

E' tão fóra dos meus habitos intrometter-me em polemicas do jornalismo, quando ellas envolvem o caracter pessoal de quem quer que seja, que eu, acompanhando aliás em espirito, o denodado combate, em prol da verdade e da justiça, pelo *Democrata* encetado, desmascarando um *cobarde* e um *traidor*, só uma vez, fóra esta, tenho dado a minha collaboração, sobre este assumpto.

Faço-o hoje, meu amigo, *verdadeiramente ennojado* e não ouso dizer indignado, *porque não indigna quem quer.* Acabo de saber do appello repugnante e vil, que o director de *O Povo de Aveiro*, ex-republicano e ex-soldado portuguez, fez ha dias no seu *papel*, hoje ao serviço da reacção clerical, *a todos os portuguezes, convidando-os ás armas!!!*

E' de *pasmar* o cynismo de este *specimen* da *imbecilidade*, do *crime* e da *apostasia!*

Brada este homem *ás armas*, em nome da matulagem, de que é grotesco mercenario, aos *pseudo amigos da patria*, os proprios que a levaram á ruina, ao analphabetismo e á deshonra, em que vem jazendo! E não teme este cobarde que por uma incoherencia da *acustica*, esse brado seja ouvido pelos verdadeiros patriotas, os que *ainda não renegaram* a terra que lhes foi berço amado, e na qual pela vez primeira enxergaram a luz acariciadora e scintillante do Sol, e empunhando *essas armas* as voltem justiceiras e arrogantes contra *elle*, traidor, renegado e cobarde e tambem contra os *taes amigos da ruina da patria*, cuja valentia acobardada o *Povo de Aveiro* tenta despertar.

Esconda, pois, esse mizeravel a sua villania além-fronteiras, porque o Exercito Portuguez é da Patria e só da Patria.

E sem mais, sou, sr. directo do *Democrata*.

Mut.° att.° collaborador

M.

Ainda a policia

O *Progresso* referindo-se a esta corporação cujo numero de guardas acha resumido, mas que não protesta contra o facto d'alguns fazerem serviços particulares, como sejam copias de escripturas, recados e muitos outros que se sabem, isto com manifesto prejuizo da cidade onde elles faltam para o policiamento, diz n'um dos seus ultimo numeros ter o rapazio infrene despedaçado todos o vidros das janellas d'um armazem que o sr. José Pereira Junior possue no bairro dos Santos Martyres e contra o caso se revolta, em carta, *um assignante* que quer á fina força que os paes dos garotos paguem o damno causado, pois que a policia já tomou conhecimento do assumpto.

O que é um homem ser rico e ter auctoridade de casa!

Ao sr. José Pereira partem-lhe os vidros das janellas, requer na esquadra providencias, e a policia põe-se logo em campo a demandar as familias dos cachôpos; ao sr. João Alleluia, que móra no mesmo bairro, roubam-lhe toda a carne de porco que tinha n'uma salgadeira, um par de gallinhas com o respectivo macharrão e tendo dado parte á policia do acontecido obteve como resposta que nenhuma diligencia se poderia realisar para a descoberta dos auctores do furto sem que o mesmo sr. Alleluia se *responsabilisasse* não sabemos porquê.

Se isto não é significativo e symptomatico, não sabemos o que mais seja preciso para condemnar essa instituição.

Nada, não sômos concordes apenas com o augmento do numero de guardas, como deseja o *Progresso.* E' preciso mais alguma coisa. E' preciso, pelo menos, uma barrella e mais moralidade do que aquella que tem havido até hoje.

Gonçalves Neves

Tomou ha poucos dias posse do logar de redactor effectivo do *Seculo*, o nosso amigo Gonçalves Neves, que foi, durante 10 annos, secretario de redacção do extincto collega *Vanguarda*.

Rapaz de reconhecido valor, dispondo d'uma grande actividade, é sempre um bom elemento na ardua vida jornalistica.

Felicitamol-o.

Salomão

O conflicto da Vera-Cruz.—Effeitos da catechese

Se o que aqui dissemos no ultimo numero sobre o missionario de Salreu que para ahi anda a vomitar insultos do pulpito abaixo contra os liberaes, republicanos, livre-pensadores e até contra os christãos e catholicos que lhe não vão ouvir as prelecidas fanaticas e fanatisantes, não teve ainda o seu effeito, nem por isso a propaganda do santissimo Salomão e das christianissimas e suavissimas *Folhas Soltas*, do Benevenuto, deixou de dar resultado.

Bem dissémos nós que a *Folha Solta*, distribuida pelo merito santalhão na terça-feira de entrudo, na egreja da Vera-Cruz, pintava um brutamontes, muitissimo catholico, a berrar ao *padre Antonio* que *lhe dava vontade de esmurrar aquellas ventas* do seu filho, o tal patetasinho *que andava p'ra doutor*.

Lá vinha no frontespicio a mulher a disparar um revolver (ensinamento do Evangelho) contra a *féra*, *féra* que vinha a ser o director da Escola Moderna (caridade christã).

Ora a leitura da *Fola Solta*, com as beatissimas palavras do Salomão incitando, subrepeticiamente, os fieis a matarem as *féras* (tal qual Jesus ensinava e fazia) e a *esmorrrem* as *ventas* dos *malvados anarchists* e a todos os que não concordarem com os mansissimos ensinamentos dos salomões modernos e a pô-los em *lnçoes de vinagre*, (Jesus afogava-os, summariamente, no lago de Teberiae) a leitura da *Folha Solta* com a palara messianica do novo propheta de Sareu, diziamos, subiu á cabeça de Fracisco da Maia, que foi professar a nva-fé, á Vera-Cruz, no ultimo domingo

* * *

Francisco da Clara arando á Féra

Por acaso ficou ao lado do coripheu salomanesco e rtundo neo-catholico *enragé*, o nosso amigo e correligionario sr. Antonio da Cruz Bento Junior, rapaz estimadissimo no seu meio e por todos considerado pelas boas qualidades que ninguem lhe pode negar, e que jámais alguem conheceu por arruaceiro, atrevido ou inconveniente.

Francisco da Maia ou da Clara, rejubilou.

—A meu lado um republico; temos obra. Se puchas do lenço para te assuares, eu clamo que é uma bomba e catrafilo-te!

E Francisco da Maia entreviu uma celebridade, uma congregação beata. O Salomão a apregoar o seu feito heroico por esses pulpitos fóra, a aconselhar ao mundo catholico que imitasse o Francisco da Clara, a proclama-lo bemaventurado, santo etc. que gloria!

E o Benevenuto a publicar depois na *Folha Solta* o Francisco da Maia a dominar a *féra*, *fera* que vinha a ser o *maçonico* do Balão, que gloria!

Francisco da Maia sonhava toda esta sublime epopeia, via-se nas *Folhas Soltas*, mirava-se na *Cruzada*, via-se n'um andor passeado por essas ruas na Quarta feira de Cinzas ou mesmo no dia de Entrudo, via-se n'um altar com as beatas todas a seus pés, via-se a entrar no céu, com o Antonio da Cruz preso por um cadeado e os anginhos todos á sua volta a baterem palmas, a fazerem chi-chi... de flores sobre a sua cabeça e a tocarem berim-bau á sua chegada; via-se Francisco da Maia no seu seraphico sonho a apresentar-se, todo ancho pimpão, ao sr. Padre Eterno, o sr. Padre Eterno a estender-lhe a mão e Francisco da Maia a exclamar ufano—Senhor, bem sou digno do vosso aperto de mão!

(*Domine, non sum dignus*... era no tempo em que Jesus andava pelo mundo e não havia salmões).

Cá está a *Féra* que eu dominei, lá em baixo na Vera-Cruz: é o Balão!

Se o sr. Antonio da Cruz soubesse o que o Francisco da Clara estava a cogeminar ao seu lado, com certeza, mesmo por traz da cortina lhe apresentava os cumprimentos de S. Francisco; mas o sr. Antonio da Cruz não adivinhava o que se estava passando na inflamada mente do Francisco da Clara e teve a infelicidade de tossir quando o Salomão clamava **monstros, deshonrados** e outras arvoiçadas insultuosas dos que não estavam dispostos a matarem as *féras*, os liberaes, os republicanos etc. (era este o processo que Jesus ensinava e usava nas suas prégações).

Francisco da Maia sobresaltou-se e zaz! quiz engulir d'um trago o sr. Antonio da Cruz Bento

Não o enguliu, mas agrediu-o, pequena differença.

* * *

Uma das 11:000 virgens apreciando o conflicto

Houve então barulho e tumulto. As mulheres gritaram por soccorro, houve sustos, chiliques, gritos e o sachristão teve no fim o trabalho de passar a casa a panno..

Ora. gaiteira e arrebitada como qualquer collegial esperta e perliticó que lê nas horas vagas o jornal do Christo e que tira no diccionario as sonoras palavras que ella emprega ou que folheia um livrinho de missa... do Alfredo Gallis, porque ouviu o nosso reisinho elogiar-lhe a obra, veio a *Beira Mar*, virgem que se estraviou das 10:999 companheiras, attribuir o conflicto á leitura da local do *Democrata* sobre o Salomão, publicada no nosso ultimo numero.

Pois se os culpados do conflicto entre os paisanos e militares, nas pontes, tambem somos nós com a nossa *propaganda subversiva, desmoralisadora e immoral* junto das classes menos illustradas a quem ensinamos a correrem os militares á laranjada e a apuparem o sr. Albano de Mello e a racharem a cabeça ao padre Marques e a partirem os vidros ao sr. Gustavo, se somos nós e os empregados publicos que querem a republica, mais o professor primario que quer levar os petizes para a rua a fazerem uma revolução... no jogo da bilharda com espingardas de canna rachada, se somos nós os culpados de tudo isto dos terremotos, das cheias e dos cometas, não haviamos de ser tambem do conflicto da Vera-Cruz?

Está claro! Fomos nós é que destacámos para o *sorbiço* do Salomão, o sr. Bento Junior.

Fomos nós!

Mas, arrebitada e perliticó, a *Beira Mar* deitou asneira, como as meninas collegiaes que fallam de politica, porque o *Democrata* ultimo começou a ser distribuido na cidade depois do conflicto da Vera-Cruz e o sr. Bento Junior não o podia ainda ter lido, como realmente não tinha lido!

* * *

O Francisco da Clara escomungado

Mas se alguem andou mal e desacatou a egreja e provocou escandalo foi o Francisco da Maia. Esse é que fez uma aggressão no templo, esse é que desrespeitou o logar sagrado em que estava esse é que faltou aos seus deveres de christão e de catholico.

Estava ali na casa de Deus, deante do seu Deus que é seu pae e senhor. Ora agredir alguem deante do pae supremo e do senhor supremo, é uma imperdoavel falta de respeito para com o mesmo Deus.

O Francisco da Clara é que está escomungado pelo espirito da egreja e pelo espirito christão.

Mais velho, mais devoto, mais fanatico e mais gordo que o sr. Antonio da Cruz, que nem por ser menos fanatico, menos beatorro, menos gordo e republicano é menos religioso, o Francisco da Clara tinha restricta obrigação de ser mais prudente e sobretudo mais christão.

Jesus, o justo, o santo, o amoroso e terno Jesus, nunca deu uma bofetada nem aconselhou ninguem a dar uma bofetada.

Quando Pedro, no dia da Paixão, puchou da espada para defender o mestre, Jesus lhe disse—*Pedro, mette a espada na bainha, quem com ferro mata a ferro more!*

E esse apostolo que puchou pela espada espalhafatosamente para ferir os soldados em defeza de Jesus, n'essa mesma noite quando viu o adoravel mestre preso, negou-o tres vezes, antes do cantar o gallo!

Francisco da Clara, confronta-te!

Salomão, tem juizo, se não algum dia pode sair-te a paschoa ao sabbado!

Sr. dr. Jayme Silva, descance que ninguem lhe tira a influencia entre os mordomos, nem lhe disputa o logar na confraria!

Necrologia

Fallece na quarta-feira em avançada edade o antigo pagador d'Obras Publicas aposentado, sr. Manuel Anthero Baptista Machado, pae estremoso dos nossos amigos srs. João de Moraes Machado e Antonio Machado.

Foi sempre um bom chefe de familia, um empregado zeloso e um cidadão integro.

A todos os que deploram a sua morte, os nossos pezames.

DESEMBOLADO

. . . .

. . . .

Suponhamos que eu possuia o genio divino.

Suponhamos que eu possuia a fortuna de todos os grandes millionarios das cinco partes do mundo reunidas. Eu dava tudo isso, tudo! para ser invulneravel como Achilles e forte como Sansão ou Hercules.

Que prazer, que innefavel prazer, que divinal prazer, levar, de norte a sul, de leste a oeste, toda a corja, toda a sucia, adeante de mim.. á porrada!»

Que repugnante paparrêta, este *Capirote!* Medroso como ninguem, coarde como ainda não appareceu outro, e, comtudo, é o que se vê de ameaças e de... fumaças.

Tendo toda a vida sido um bombo de festa, *gramando porrada* d'uns e d'outros (vá lá a phrase predilecta do nosso heroe), sómente, até hoje, na familia martyrisada tem encontrado desforra das *aquecidellas* com que tem sido mimoseado por extranhos, devido ao seu insupportavel feitio.

E falla assim de papo o poltrão sem egual, que, quando capitão em Vizeu, foi desfeiteado por um *tarata* do 14 sem mais aquellas.

O pandilha que se deixou correr a pontapés por um *galucho*, que por pouco lhe não fica com a pera de bode libidinoso na mão!

Forte expiação está cumprindo a nossa terra de Aveiro por ter sido berço e albergar dentro dos seus muros a mais abjecta encarnação do mercenarismo politico e do banditismo jornalistico!

INTERESSES LOCAES

Mercado José Estevão

Por vezes que temos passado ao Mercado José Estevão, ou praça do peixe, tem-nos causado pessima impressão vermos alli guardados os carros de lixo da limpeza das ruas.

Não basta o que por lá vae de falta de limpeza e hygiene se não ainda o mercado servir de armazem dos carros do lixo e mais apetrechos de limpeza publica.

Não possue a camara um armazem onde possa guardar esses utensilios?

Recommendamos o caso ao sr. presidente ou vereador do pelouro.

*

Canno arrombado

Perto das Guardas acha-se arrombado o canno que conduz a agua para o chafariz do Espirito Santo.

A agua borbulha no meio da estrada, como d'uma nascente. Ora isto que é com certeza um grave perigo para a saude publica porque pode dar logar á inquinação da agua e que está damnificando ainda mais a estrada, exige prompto reparo.

*

A' policia

Parece-nos que ha uma postura municipal, regulamento policial ou coisa que o valha, que não permitte aos lavradores que veem á cidade buscar os estrumes das retretes e saguões, começarem a carregar os seus carros antes da meia noite.

Ora uma noite d'estas passámos á rua de S.ª Catharina, no centro da cidade, ás 10 horas da noite, certas, e já ali se estava carregando o estrume, quando a essa hora ainda ha concorrencia nas ruas e é então que se começa a recolher a casa.

Parece-nos que essas operações não deviam ser consentidas antes da meia noite ou 1 hora da manhã, a bem da hygiene e do publico olfacto, que tambem é coisa respeitavel.

*

A quem pertencer

Se é impossivel, como parece, fazer desapparecer a lama da rua Direita, Gravito etc. da arteria que atravessa a cidade, no tempo de chuva, porque se não hão de construir dos lados, em vez das valetas mal cuidadas e pedregosas, uns estreitos passeios por onde seja possivel transitar sem risco de sessobrar no atoleiro?

Era da maior conveniencia e necessidade esse pequeno melhoramento e parece-nos que o seu custo não seria demasiado.

*

Fim

Consta-nos que dentro em pouco entrará a nossa barra o famoso rebocador tantas vezes sublimado. A bordo virão os sabios da estranja para reger as novas cadeiras da *Escola Industrial*, não menos sublimados, e para cujo funccionamento nada falta já se não... serem creadas.

Um jornal que se publica em Ilhavo, não sabemos com que intuito, noticiou a morte do sr. Duarte José de Magalhães, da Vista-Alegre, quando este sr. se encontra no goso da mais perfeita saude.

Se foi para ter graça, ha-de concordar o noticiarista que, quando muito, só conseguiu dar provas da sua estupidez.

Nós e a imprensa

Do *Combate*, da Guarda:

«O Democrata»

Este nosso presado collega de Aveiro tomou, de ha tempos a esta parte, a resolução de opôr um dique ás intemperanças de um jornal que, dizendo-se republicano, tem feito uma campanha verdadeiramente infame contra os republicanos.

O Povo de Aveiro que durante annos foi effectivamente republicano, deixou de o ser desde que não poude realisar pretenções que alimentára, mas deixou de o ser para se transformar n'um cano d'esgoto de todas as protervias e de todas as ignominias, a contento do clericalismo e monarchismo reaccionario a quem é voz corrente e a sua forma de combate o demonstra, alugou a penna e a consciencia.

E tanto isto é verdadeiro quanto elle é applaudido, louvado, instigado e posto á venda por clericaes.

O Democrata, oppondo-lhe esse dique, mostra as contradicções entre o que foi e o que é actualmente *O Povo de Aveiro*, o papel odioso e repelente que está representando, os seus processos infames, a sua baixeza moral.

E, pois que *O Povo d'Aveiro* foi posto á venda na Guarda por o jesuitismo local, á venda se encontrará d'hoje em deante *O Democrata*, que se venderá em casa de J. Augusto de Castro.

E' justo que quem lê um leia o outro para que justo seja o juizo a formar, justa a opinião e justo o conceito.

MARCO POSTAL

Preclarissimo CAPIROTE

Os meus sentimentos! Estás em maré d'azar. Mais um argumento d'arromba teu, contra a *grande quadrilha*, que se desfez como fumo batido do vento: *Leandro não é, nem nunca foi republicano*. Tal a sua declaração enviada á imprensa, em resposta aos jornaes dos teus patrões.

E esta, hein!!

Quando quasi nos tinhas convencido que elle seria o futuro vice-presidente da republica portugueza e que já tinha esportulado bastante dinheiro para a proxima revolução; quando, apesar de estrangeiro, já nos tinhas feito crêr que estava filiado no partido republicano portuguez, surge-nos o homem a declarar que só trabalhou a favor da monarchia dos adeantamentos, galopinando nas eleições a pedido dos srs. Palha Blanco, de Villa Franca de Xira e Assis, de Alhandra, como sabes dois conspicuos potentados do caciquismo nacional!!

Que dizes? Aqui ha esperteza republiqueira, pela certa. Aquillo foi combinação com o Leandro para defeza da *grande quadrilha*...

Quanto dariam os republicanos ao Leandro para elle publicar aquella carta? Que te parece? E ao Palha Blanco, de Villa Franca? E ao Assis, de Alhandra para nenhum contestar a carta?

Ná! aqui anda mouro na costa!

Talvez seja a tal *covardia nacional* que tanto estygmatisas no pasquim. Não ha duvida que assim deve ser: O Leandro foi comprado e o Palha e o Assis ameaçados pelas sociedades secretas para não desdizerem o que escreveu o Leandro.

Não baterá certo? Parece que sim.

Agora, preclarissimo *Capirote*, arranja outro estribilho contra os republicanos que este foi-se.

Vê-se descobres qualquer coisa com piada para os lacaios do jornalismo monarchico fincarem as mãos e alçarem os pés contra os republicanos. Mas isso breve, senão os homensinhos morrem de estupidez.

Zagalote.

Livros, Revistas & Jornaes

«Archivo Democratico»

Sahiu o n.º 13 d'esta revista de propaganda do nosso crédo, que entrou agora no seu 2.º anno de publicação.

Abre com uma excellente photographia do velho republicano José Pereira Sampaio (Bruno), e no texto insere um bello artigo biographico devido á penna do nosso valioso confrade dr. Consiglieri Pedroso, um magnifico artigo sobre o problema feminista, firmado pelo activo propagandista sr. Fernão Botto Machado, um trecho litterario —As creancinhas—de Jayme de Castro, um novo de valor, e uma chronica dos ultimos acontecimentos politicos, *signé Democrito*, pseudonymo de um poeta, que tem já os creditos firmados em obras de propaganda contra a corôa e o altar.

E', sem favor, um bello numero.

Para o seguinte promette o *Archivo Democratico* dar a photographia do dr. Thiophilo Braga, acompanhada de um artigo biographico escripto pela penna auctorisada de Agostinho Fortes, discipulo dilecto do grande Mestre das lettras patrias.

«A Lanterna»

O n.º que temos presente d'este pamphleto, 33 da 2.ª serie, tem por sub-titulo—*curiosa silva de coisas semi-pitorescas para meditação na santa quadra quaresmal.*

Leiam-no que vale a pena.

«Archivo Republicano»

Recebemos o segundo n.º d'esta luxuosa publicação que tem por director o sr. Victor de Souza.

Em folha avulsa publica o retrato do grande poeta Guerra Junqueiro e n'uma das suas paginas o do sr. Luiz Filippe da Matta, tambem nosso correligionario e vereador da camara de Lisboa a quem a democracia portugueza deve relevantissimos serviços.

O *Archivo Republicano* assignala-se ainda pela sua collaboração variada e escolhida, pelo magnifico papel em que é impresso e pela modicidade do seu preço que é de 900 réis por trimestre.

Falta de espaço

Por este motivo deixamos de inserir hoje alguns origi-

naes, contando-se, entre elles, um artigo sobre a recente carta de Guerra Junqueiro com quem o *Capirote* havia investido, alcunhando-o de *ladrão* no seu ignobil pasquim.

Correspondencias

Pará, 27 de janeiro.

E' no proximo dia 31 que o *Centro Republicano Portuguez* commemora, com uma sessão solemne, a data historica da revolta do Porto, sendo inaugurados n'esse mesmo dia, nas salas do *Centro* os retratos dos illustres democratas, drs. Alves da Veiga e Affonso Costa.

A aula que o *Centro* mantem, tendo sido interrompida por causa da doença do professor e das férias, vae reabrir nos primeiros dias de fevereiro.

São innumeros os beneficios prestados pelo *Centro Republicano*, a muitos membros da colonia portuguezes aqui residentes.

— No dia 10 do corrente, proximo ao Largo de S. Braz, na occasião em que ia atravessando a rua o portuguez José Ignacio d'Aguiar, casado, alfayate, de 50 annos de edade, foi colhido por carro electrico, que o deixou em estado gravissimo.

Sendo conduzido ao hospital da Santa Casa, achando-se já um pouco melhor.

— O *Echo Luzitano* publicou ha pouco que se achavam prezos ácerca de 20 dias, por ordem do 3.º prefeito, trez infelizes portuguezes, soffrendo fome e sêde, além d'outras torturas infligidas pelo agente Tobias.

Resta saber o que fez o nosso consul em prol d'esses desgraçados, mas é de suppôr que nada tenha feito, visto ser essa a praxe...

— Durante o anno de 1909 entraram para o hospital D. Luiz 1.º, 1889 doentes, entre os quaes 1661 portuguezes.

Falleceram 88.

No mesmo hospital e em egual anno o numero de victimas da febre amarella foi de 55, sendo 54 portuguezes e 2 inglezes.

C.

Coruche, 15.

O carnaval, este anno, foi muito monotono, excepto nos bailes, que, devido á iniciativa de Carlos Ferreira, Joaquim Carvalho, Hyppolito V. da Silva e Antonio Claro, se realisaram na séde da *Sociedade d'Instrucção Coruchense*, os quaes decorreram com o maior enthusiasmo e brilhantismo o que nos leva a felicitarmos os nossos amigos.

— No dia 13 tocou no passeio d'esta villa, depois de um interregno de 6 mezes approximadamente, a banda da sociedade acima referida a qual com inexcedivel correcção, executou um lindo e vasto reportorio, sobresaindo pelo bom gosto e fina execução, os numeros da *Vuva Alegre* e *Vendedor de Passaros*.

Pela nossa parte felicitamos os executantes pela forma como se houveram, o seu digno regente e a direcção da *Sociedade Instrucção Coruchense* pela acertada es olha que d'elle fez.

— Continua bastante doente o nosso bom amigo sr. Modesto Ferreira o que sinceramente lamentamos.

M. Baptista.

Expediente

Em virtude de estarmos procedendo á cobrança das assignaturas d'este jornal, rogamos a todos os nossos assignantes a quem forem apresentados os recibos de pagamento ou que tenham aviso das estações do correio para os irem satisfazer, o favor de não os deixarem vir devolvidos, pois que isso não só nos acarreta maior despeza, como ainda nos transtorna sobremodo a escripturação que desejamos trazer quanto possivel em dia para evitar um certo numero de faltas que ás vezes se dão sem motivo que as justifique.

A'quelles que já satisfizeram enviando-nos a importancia em estampilhas ou vale, os nossos agradecimentos.

"O DEMOCRATA,,

Encontra-se á venda nos seguintes locaes:

AVEIRO

Veneziana Central—Arcos.
Kiosque Souza—Praça Luiz Cypriano.

LISBOA

Tabacaria Monaco—Rocio.
Kiosque Elegante—Rocio.
Tabacaria Julio Neves—Calçada do Carmo, 5.
Tabacaria Neves—Rocio.
Tabacaria Marécos—R. do Principe, 124.
Havaneza Central—Rocio.
Tabacaria Portugueza—R. da Prata, 16.
João Teixeira Fragão—R. do Amparo, 52.
Tabacaria Ingleza—Praça Duque da Terceira, 18.
Manuel Gomes Geraldo—Calçada da Estrella, 111.
Kiosque Flôr da Esperança—Rua D. Carlos I.
Tabacaria Ponte Ferreira—R. Conde de Redondo, 133.

PORTO

Agencia de Publicações—R. do Laranjal.

ESPINHO

Kiosque Reis.

COIMBRA

Tabacaria Central—Rua Ferreira Borges.
Fernandes Vaz—Rua do Infante D. Augusto.
Agencia de Publicações.—Rua da Sophia.

ALCOBAÇA

José Narciso da Costa.

Montemor-o-Novo

José Maria da Costa Corvo.
Domingos José de Mattos

Figueiró dos Vinhos

Mercearia Carlos Liborio.

AVIZ

Bemjamim Victorino Ruivo.

NIZA

João Thomaz de Faria

Vianna do Castello

Kiosque da Praça da Rainha.

Faro

Tabacaria Central,

Chaves

Livraria Mesquita.

Vila Real Traz-os-Montes

Joaquim Rebello de Araujo—R. Direita.

Portalegre

Silvestre Maria Bolou.

Figueira da Foz

Barbearia Manuel Palhas

Villa Franca de Xira

Joaquim Vidal Junior.

Aljustrel

Manuel Brandão

Coruche

Manuel Baptista

Vizeu

Herculano de Lemos Figueiredo
José Gomes Alface

Arronches

João José da Cunha Moraes

Aldegallega

Aurelio J. Cruz

Gouveia

Miguel dos Reis

Setubal

Tabacaria José Tavares—Praça do Bocage, 39.

Villa Real de Santo Antonio

Agencia de Publicações de Amancio Ribeiro.

Moita

Antonio Guedes Pinto de Figueiredo.

Beja

José Pinto Guedes de Paiva.

Santarem

Joaquim d'Oliveira Baptista.

Cezimbra

Antonio Affonso Coelho.

Castello Branco

José Diogo Taborda.

Pinhel

Victor P. de Mattos.

Elvas

Jayme Marques, R. da Carreira

Castro Verde

Nobre Gonçalves

Castello de Vide

Francisco Borg 'ristão.

Covilh

Antonio J. de Souza.

Alcaçovas

Francisco Antonio de Campos.

EVORA

José Bolêto—Rua Sellaria, 31.

VENDA

Vende-se um assento de casas, com aido de terra lavradia, poço, eira, videiras, sito no Cabeço de Sarrazolla.

Trata-se, em Sarrazolla, com a sr.ª Thereza Rosa Ferreira, ou, em Aveiro, com o advogado, sr. dr. André dos Reis, na rua Direita, 56.

Annuncios

CASA

Vende-se d'um andar, sita na rua do Gravito.

Para tratar com Antonio Augusto da Silva, morador na mesma rua.

Vinho

José Rodrigues Mourinho, acaba de receber grande remessa de optimo vinho da Bairrada para 40 réis o litro; e de 10 litros para cima, por contracto especial.

Provar para crêr.

Machinas de escrever

A ultima palavra em solidês, barateza e luxo. Pedidos a Albino Pinto de Miranda—Aveiro.

Preço de cada machina com um rico estojo, 25$000 réis.

ADEGA SOCIAL

Avenida Conde d'Agueda

Todos os dias variados petiscos á moda de Lisboa.

Vinhos, da Quinta do Barbas, tinto a 40 réis o litro e branco a 70 réis.

Aceio e limpeza como em nenhuma outra casa.

Compartimentos independentes.

Aveiro

BIBLIOTHECA DE EDUCAÇÃO MODERNA

A Egreja e a Liberdade

Novo livro de **Emilio Bossi**
Auctor do CHRISTO NUNCA EXISTIU

Trata-se de mais uma obra formidavel de Emilio Bossi, obra que é a historia documentada, intensa e commovente, da intolerancia clerical e das perseguições religiosas, sendo agora da mais flagrante actualidade. Nas suas paginas desenrola-se a tremenda e longa odysseia de uma religião que, em dezenove seculos, causou maiores calamidades e derramou mais sangue do que todas as outras seitas.

Com este livro *A Egreja e a Liberdade*, iniciou a sua publicação em Lisboa, sob a direcção de Ribeiro de Carvalho, uma nova bibliotheca, a *Bibliotheca de Educação Moderna*, destinada a traduzir para a lingua portugueza todas as obras mais sensacionaes que forem apparecendo no estrangeiro.

Preço do livro: brochado, 200 réis; magnificamente encadernado em percalina, 300 réis. Remette-se, pelo correio, para todas as terras da provincia, do Brazil e das Colonias. Os pedidos devem ser feitos á *Livraria Internacional*, Calçada do Sacramento, ao Chiado, 44—Lisboa.

AS PESSOAS CULTAS de todas as condições e que se esforçam pelo conhecimento da verdade, devem lêr

Os Enygmas do Universo

de **Ernesto Haeckel**, traducção portugueza de Jayme Filinto. 1 vol. de 500 paginas, 600 réis.

E' o livro que maior successo tem causado, attingindo as tiragens em allemão, francez e inglez, 400:000 exemplares!!

O grande philosopho e naturalista allemão, em linguagem primorosa e ao alcance de todas as pessoas cultas, mostra-nos, em face das descobertas modernas, o crassoerro em que temos vivido, acceitando como verdadeiras as falsas doutrinas sobre a existencia do mundo e a sua evolução, prégadas pelo sectarismo obscurantista de Roma.

Do mesmo auctor, já publicados:

O Monismo, 1 volume	200
Religião e Evolução, 1 volume	300
Origem do Homem, 1 volume	300

A' venda na LIVRARIA CHARDRON, de Lello & Irmão, editores, rua das Carmelitas, 144—PORTO.

AGUAS DA CURÍA

Vendem-se no estabelecimento de

BERNARDO TORRES

PRAÇA DO COMMERCIO

AVEIRO

PADARIA FERREIRA

DE

Manoel Barreiros de Macedo

PRAÇA DO COMMERCIO

AVEIRO

Esta casa tem á venda pão de primeira qualidade, bem como artigos de mercearia, que tudo vende por preços excessivamente modicos.

Compram-se garrafas vasias.

Aos srs. mestres d'obras e artistas

Lixas em papel e em panno.
Recommendam-se as da unica Fabrica Portugueza a Vapor de Aveiro, de BRITO & C.ª.
Muito superiores ás estrangeiras e **mais baratas.**

VENDEM-SE em todas as boas drogarias e nas melhores lojas de ferragens.

Officina de Serralharia Mechanica

E

Estabelecimento de ferragens, ferro, aço e carvão de forja

= DE =

RICARDO MENDES DA COSTA

Successor de DOMINGOS L. VALENTE D'ALMEIDA

Rua da Corredoura — AVEIRO

N'ESTA officina fabricam-se com toda a perfeição fechaduras, fechos, trincos e dobradiças, do que ha grande quantidade em deposito para vender por junto.

Grande sortido de ferragens para construcções, ferramentas, cutilarias, pedras e rebolos de afiar; folha de Flandres, de cobre e de latão; tubos de chumbo e de ferro galvanisado; pregaria, chapa de ferro zincado, etc, etc.

Vende-se por junto e a retalho

Agente da Sociedade de Saneamento Aseptico de Lisboa

Depuradores septicos automaticos, esterilisadores e filtros biologicos das aguas

Creosonal

Elixir tanno-phospho-creosotado

O melhor agente da medicação phospho-cresotada para tratamento de

- Fraqueza pulmonar
- Tuberculose
- Fraqueza geral
- Tosses
- Asthma
- Bronchite
- Anemias
- Rechitismo
- Escrofulose
- Falta de appetite
- Suppurações osseas
- Convalescença das doenças graves
- Pneumonia e grippe

Estimula fortemente o appetite

Tonico reconstituinte e antiseptica das vias respiratorias

O CREOSONAL foi largamente experimentado no Hospital de tuberculosos, a Rego, mostrando sempre ser um bom medicamento.

Os doentes tomam-n'o muito bem, porque é o unico preparado **phospho-creosotado** que não precisa de se lhe ajuntar agua e que tem cheiro e gosto agradaveis, sendo absolutamente tolerado pelos estomagos mais susceptiveis. Faz augmentar o peso e desenvolve os tecidos musculares e osseo.

Frasco 1$000 réis.

Ph. Jayme Tavares, R. N. da Piedade, 14, Lisboa—Azevedo, R. Principe—Casa, R. S. Paulo.

ANTONIO DA CUNHA COELHO

10—RUA DO CAES—12

AVEIRO

Loja de chá, café, bolachas e mais generos de mercearia. Vinhos do Porto, de superior qualidade. Champagne, licôres e cognacs. Azeite, sabão e vellas de stearina.

Perfumarias, papelaria e objectos para escriptorio. Tabaco, louças da India e Japão. Artigos proprios para brindes.